

## CAPÍTULO 10

### EMOÇÕES NO ESPAÇO: UMA SUBMERSÃO NO MUNICÍPIO DE SOLIDÃO

*Emotions in space: a submersion in the Solidão City.*

SILVA<sup>1</sup>, Augusto; BARBOSA<sup>2</sup>, Jussara.

<sup>1</sup>*augustorodrigo96@gmail.com; Augusto Rodrigo Bezerra da Silva; Universidade Federal de Pernambuco;*

<sup>2</sup>*barbosa.sara17@gmail.com; Jussara Barbosa de Araújo; Universidade Federal de Pernambuco.*

---

#### Resumo

Ler o mundo por meio das questões emocionais é um novo desafio para a geografia, pois permite compreendê-lo em uma perspectiva relacional e pelas percepções das pessoas que o vive. Todavia é necessário entendermos que as maneiras de experimentar o espaço diferem do nativo para o visitante. Vivemos no espaço e a ele nos ligamos emocionalmente, o que o preenche de simbolismo e representatividade. O presente trabalho procura identificar as emoções que o município de Solidão-PE, no Sertão do Pajeú, despertou nos alunos participantes do projeto UFPE no meu quintal. A partir de suas percepções espaciais e emocionais perceber como um território pode rapidamente se tornar um lugar de afeto através da vivência no espaço. A pesquisa então apresentada trata-se de um experimento realizado através de entrevistas. Dos resultados das entrevistas fica entendido que houveram muitas emoções e sentimentos vinculados ao município de Solidão, das quais se destacam admiração, anseio, surpresa, alegria, angústias e satisfação. Ao falar sobre os moradores foram usadas as seguintes características: acolhedores, humildes, humanizados, empáticos, simpáticos e solidários; o que aponta afetividade. As emoções e sentimentos ultrapassam as experiências interpessoais e ganham dimensões espaciais, de modo tamanho a interferir nas maneiras de viver o espaço.

**Palavras-chave:** Espaço; Emoções; Lugar.

#### Abstract

Reading the world through emotional issues is a new challenge for geography, as it allows us to understand it from a relational perspective and the perceptions of the people who live it. However it is necessary to understand that the ways of experiencing the space differ from the native to the visitor. We live in space and are emotionally attached to it, which fills it with symbolism and representativeness. This paper seeks to identify the emotions that the municipality of Solidão-PE, in Sertão do Pajeú, aroused in the students participating in the UFPE project in my backyard. From their spatial and emotional perceptions realize how a territory can quickly become a place of affection through living in space. The research presented then is an experiment conducted through interviews. From the results of the interviews it is understood that there were many emotions and feelings linked to the city of Solitude, including admiration, longing, surprise, joy, anguish and satisfaction. When talking about the residents, the following characteristics were used: welcoming, humble, humanized, empathic, friendly and supportive; which points affectivity. Emotions and feelings go beyond interpersonal experiences and gain spatial dimensions so as to interfere with ways of living space.

**Keywords:** space; emotions; place.

## INTRODUÇÃO

Todos os momentos que vivemos em nossas vidas são constituídos de particularidades, percepções, afetos e por um cenário. Não vivenciamos apenas experiências sociais e humanas, mas também espaciais. O local em que estamos inseridos toma uma função simbólica possível de vinculação afetiva, sentimental ou emocional, carregada de representatividade, transformando-o em Lugar. “Pensar as emoções na Geografia permite compreendê-la numa perspectiva relacional, isto é, que não está localizada somente no indivíduo, mas também na relação dele com o espaço e com os outros indivíduos” (SILVA, 2018).

O sentimento de Lugar pode vir a existir tanto no nativo como no visitante, mesmo com as diferenças nas formas de perceber, lidar com o espaço e com as pessoas que sob este interagem. Os visitantes encaram o desconhecido deixando suas marcas e adquirindo experiências que a submersão no novo traz a vivência humana. Entender o espaço a partir das perspectivas das pessoas que o vivenciaram, dando voz e respeitando as relações estabelecidas, assim, a geografia enxerga uma nova maneira de estudar o espaço, através dos olhos das pessoas que o vivem.

81 estudantes saíram da região metropolitana do Recife e da Zona da mata em direção ao município de Solidão no Sertão pernambucano, com o intuito de levar os conhecimentos acadêmicos para toda a comunidade local, através do projeto “UFPE no meu quintal”. Oito dias em uma localidade até então desconhecida para muitos, em constante contato com a população, conhecendo o município de ponta a ponta, sua estrutura, sua cultura, visitando seus principais pontos turísticos, conhecendo a área rural, sem nenhuma “válvula de escape”.

Ressalta-se o fato dos sujeitos entrevistados não serem moradores do município, nem turistas, são visitantes que foram ao município com o intuito de aplicar oficinas que auxiliem no desenvolvimento social da população. São pessoas que estavam buscando conhecer os moradores mais profundamente para fazer uma melhor adaptação das atividades propostas por cada um e a imersão durante oito dias ajuda a construir a particularidade dessa experiência vivida pelos indivíduos entrevistados.

Desta forma, buscamos compreender os símbolos e sentimentos atribuídos a um local não antes conhecido e ao qual o indivíduo está de passagem. Contribuindo desta forma para o entendimento do espaço geográfico como lugar de emoções e afetos, possível de vinculação afetiva.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é um estudo de caso realizado com cinco participantes do Projeto “UFPE no meu quintal”, edição Solidão-PE, selecionadas por ordem de demonstração de interesse. Feita dois meses após a experiência, as entrevistas possuem o intuito de entender as possíveis vinculações afetivas geradas por essa experiência, resgatando as memórias.

Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas com quatro perguntas: “Você já conhecia o município de Solidão e a região em seu entorno? ”, “O que você esperava de Solidão e da região? ”, “Quais os acontecimentos e lugares que mais lhe marcaram? ”, “O que a experiência de oito dias em Solidão-PE agregou em sua vida?”. Em todas as entrevistas o áudio foi gravado sob autorização prévia do participante, para mais tarde servir como fonte de dados.

A análise das entrevistas busca a identificação dos laços (emoções e sentimentos) criados com o lugar, utilizando da abordagem qualitativa em que, segundo André (1983) “visa apreender o caráter multidimensional dos fenômenos em sua manifestação natural, bem como captar os diferentes significados de uma experiência vivida, auxiliando a compreensão do indivíduo no seu contexto” e sobre bases fenomenológicas. Analisamos todas as falas de cada um dos entrevistados a fim de compreendermos se e como foi construída uma vinculação afetiva por parte dos estudantes entrevistados para com o município.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As relações dos entrevistados com o município e a região do Pajeú se consolida na experiência do UFPE no meu quintal, todos apenas tinham ouvido falar sobre a microrregião do Pajeú, mas nenhum contato havia existido. No entanto, o fato de não conhecer a região não os isentou de conceber um espaço imaginário composto por estereótipos do local e relatos de terceiros. Esperou-se assim encontrar um lugar pouco desenvolvido, com muita pobreza e seca, como podemos observar nas falas de duas entrevistadas: “Eu esperava uma cidade seca com muita gente na extrema pobreza” e “pensei que as pessoas iriam estranhar nossa presença lá pelo fato de ser uma ‘cidade pequena’. Eu também achava que ela não seria tão desenvolvida como é”. O que nos confirma que a imagem criada de um sertão de miséria, feito de seca e fome, ainda não foi superada, mas a vivência está ajudando a desconstruir essa ideia tão difundida.

Quanto ao elemento crucial para a análise da relação pessoas-natureza: as pessoas; os habitantes do município foram caracterizados como: acolhedores, humildes,

humanizados, empáticos, simpáticos e solidários. Diante de tantos adjetivos positivos dados aos Solidanenses fica claro que foi estabelecido uma relação de afetividade que se caracteriza como sentimento positivo presente nos estados de amor e carinho. Considerando que a relação com as pessoas é um fator de grande relevância no entendimento das relações com o lugar, temos aqui um primeiro indicador de vinculação afetiva com o espaço, considerando que ao lembrar dessas pessoas que os marcaram, remeterão a Solidão.

Dos lugares da cidade que mais marcaram os entrevistados aparece em todas as entrevistas a praça da cidade. A praça foi cenário das apresentações culturais que os grupos do município fizeram na recepção realizada pela cidade e foi constante lugar de confraternização entre os participantes do projeto, pois possui bares, lanchonetes, lugares de convivência, além de abrir espaço para o contato com os moradores. A praça se reafirma como lugar de confraternização e encontro de pessoas, culturas e expressões, lugar de reunião. Também aparece a escadaria que é um dos principais pontos turísticos da cidade, dando acesso a paisagem panorâmica da cidade. O hospital, também é citado, devido os contratempos envolvendo alguns participantes, pois marcou momentos importantes para esses indivíduos. Desta forma, podemos notar que não foram vinculados apenas momentos e lugares que remetem alegrias. Os povoados são relatados como locais de grandes aprendizados e trocas de conhecimento, “onde pude conversar com muitas mulheres sertanejas e ver a força e o quanto são empáticos e solidários, humildes”, sendo essa relação essencialmente marcada pelas pessoas e experiências vividas. A localização de pontos (locais) que lhes marcaram são outro indicador de vinculação afetiva, pois, se marcou, é porque afetou de alguma forma.

Quando questionados sobre os sentimentos e emoções vividos em Solidão foram citados: angústias, superação, identificações que levaram a novos laços de amizade e aprendizados. Cooperação e Coletividade aparecem como grandes ensinamentos dessa experiência. Faz parte da vivência no desconhecido e dos imprevistos se desanimar, angustiar-se, “passei por angústias com a minha dupla em relação a realização da oficina, quando eu achei que ia morrer por desidratação, quando fui *pro* hospital acompanhar meu amigo, quando fui pra delegacia denunciar assédio”. Mas também faz parte viver grandes momentos de alegria e descontração que no fim superaram os obstáculos, “o rapel, subir *pro* cristo enrolada no lençol com uma galera sem juízo, dançar muito após reuniões, as idas aos distritos vendo a necessidade que os moradores passam, as festas organizadas pela prefeitura e observações do céu”, as emoções vividas em Solidão ficarão guardadas para sempre na memória de quem as viveu. Essa identificação de sentimentos e emoções vividos

no lugar também indica que houve vinculação afetiva com o espaço.

Muito do que foi vivido e visto em Solidão ressignificou a região para essas pessoas, possibilitando o abandono de alguns pré-conceitos, enquanto surgem outras generalizações baseadas no que foi vivenciado por elas, como é o caso de uma das entrevistadas que fala “vi o quanto o machismo tá enraizado nas cidades do sertão” onde o que ela viveu em Solidão-PE e em Teixeira-PB possibilitou associar o comportamento machista a todo o Sertão, extrapolando os limites de Solidão, do Pajeú e de Pernambuco.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As indicações de vinculação afetiva nos fazem entender que houve o estabelecimento de uma relação de afeto com o município e que os estudantes entrevistados viveram emoções e sentimentos despertados e associados ao lugar. As emoções e sentimentos ultrapassam as experiências interpessoais e ganham dimensões espaciais, de modo tamanho a interferir nas maneiras de viver e recordar o espaço. Cada emoção se torna única dentro da realidade a qual foi vivida, considerando os diversos fatores que atuam sob essa realidade; sendo difícil a sua descrição, como afirma uma das entrevistadas: “cada momento me trouxe emoções e sensações que eu jamais vou conseguir descrever”.

### REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. (1983). **Texto, contexto e significado**: algumas questões na análise de dados qualitativos. Cadernos de Pesquisa, (45): 66-71.

SLEPOJ, V. **Capire i sentimentí**. Milano: A. Mondadori, 2007.

SILVA, Marcia Alves Soares da. **Sobre emoções e lugares: contribuições da Geografia das Emoções para um debate interdisciplinar**. RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v. 17, n. 50, p. 69-84, agosto de 2018 ISSN 1676 8965

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Trad.: Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar**. In: MARANDOLA JR. E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. de. (Org.) Qual o Espaço do Lugar? Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012. p. 17 – 32

RELPH, Edward. **As Bases Fenomenológicas da Geografia**. Geografia, Rio Claro, v.4, nº 7, pp. 1-25,1979.